

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz

Faculdade integral diferencial FACID WYDEN –
TERESINA- PIAUI

Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho

Faculdade integral diferencial FACID WYDEN –
TERESINA- PIAUI

Eronice Ribeiro De Moraes Araujo

Docente da Faculdade integral diferencial FACID
WYDEN – MESTRE EM ENFERMAGEM PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ UFPI
TERESINA- PIAUI

Yanca Ytala Gonçalves Roza

Faculdade integral diferencial FACID WYDEN –
TERESINA- PIAUI

Jayris Lopes Vieira

Faculdade integral diferencial FACID WYDEN –
TERESINA- PIAUI

Maria Francinete Do Nascimento Silva

Faculdade integral diferencial FACID WYDEN –
TERESINA- PIAUI

Naya Thays Tavares De Santana

Faculdade integral diferencial FACID WYDEN –
TERESINA- PIAUI

Matheus henrique da silva lemos

Faculdade integral diferencial FACID WYDEN –
TERESINA- PIAUI

RESUMO: Os profissionais da saúde manuseiam e utilizam diariamente materiais perfurocortantes que entram em contato diretamente com sangue

e outros fluídos corporais que podem estar contaminados. O protocolo de condutas pós-exposição ocupacional estabelece medidas de atendimento inicial aos profissionais que sofram exposição a material biológico com risco de soroconversão. Este estudo teve como objetivo geral analisar a utilização do protocolo pós-exposição a materiais biológicos em um hospital de urgência de Teresina-PI. O mesmo possui caráter retrospectivo, analítico, documental e abordagem quantitativa. Foi desenvolvida em um hospital de urgência de Teresina-PI, onde foram utilizadas as fichas de notificação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), referentes aos acidentes com exposição a material biológico, para a coleta dos dados, pertinentes à pesquisa, que foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2016. O estudo possibilitou analisar o perfil dos acidentes. Em relação ao seguimento do protocolo pós-exposição observou-se que 28 casos (27, 8%) foram apenas notificados, configura a taxa de abandono, 1 caso (1, 0%) foi acompanhado por 6 semanas, 1 caso (1, 0%) foi acompanhado por 3 meses e 67 casos (69, 1%) foram acompanhados por 6 meses. Espera-se que a pesquisa possa contribuir na sensibilização dos profissionais de saúde em relação à comunicação de acidentes de trabalho, ao uso de EPIs e ao seguimento do protocolo de condutas pós-exposição, e ainda

na divulgação do conhecimento produzido sobre a referida temática.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Exposição ocupacional. Material biológico.

ABSTRACT: Healthcare workers use sharps tools daily that come into contact directly with blood and other body fluids that may be contaminated. The occupational post-exposure protocol establishes initial care measures to professionals who have biological material exposure with seroconversion risk. This study had as general objective to analyze the use of post-exposure biological materials protocol in an emergency hospital from Teresina-PI. It was a retrospective, analytical, documentary study with quantitative approach. It was carried out in an emergency hospital in Teresina-PI, where the DISN (Diseases Information System Notification) notification files regarding accidents involving biological material exposure, were used to collect the data. It was carried out January and February 2016. The study made it possible to analyze the characteristics of accidents. regarding the follow-up of post-exposure protocol , 28 cases (27, 8%) were only notified sets the dropout rate, 1 case (1, 0%) was followed for 6 weeks, 1 case (1, 0%) was followed for 3 months and 67 cases (69, 1 %) were followed for 6 months. It is expected this survey can contribute to the awareness of health professionals in relation to the statement of work accidents, to the use of PPE and the post-exposure protocol use in the institution, and still, to the knowledge dissemination produced about the survey thematic.

KEYWORDS: Health. Occupational exposure. Biological material.

1 | INTRODUÇÃO

O *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) divulga em média a ocorrência anual de 384.325 casos de exposição percutâneas a material biológico envolvendo trabalhadores da área de saúde em hospitais norte-americanos. No Brasil, os dados sobre esse agravo ainda são muito escassos em decorrência da subnotificação. Para se ter uma ideia, no período compreendido entre 2007 e 2009, o Ministério da Saúde (MS) quantificou apenas 50.897 notificações. Esses dados mostram que é imperativa a necessidade de se investir em pesquisas nesta área (OLIVEIRA; GONCALVES, 2010).

Na área da saúde, os profissionais com os maiores riscos à infecção por acidente com perfurocortantes são aqueles diretamente envolvidos na assistência ao paciente. Enquadram-se nesse perfil os trabalhadores de serviços de saúde, como hospitais, unidades básicas de saúde, clínicas e consultórios médicos e odontológicos, banco de sangue, centro de hemodiálise, laboratório de análises clínicas, centros de pesquisa e serviços de emergência, incluindo-se o pessoal das equipes de limpeza e lavanderia (SANTOS et al., 2013).

Além dessas medidas de prevenção à exposição de material biológico, também foi instituído o protocolo de condutas pós-exposição ocupacional, que estabelece

medidas de atendimento inicial aos profissionais que foram expostos à material biológico com risco de soroconversão, orientação e seguimento dos mesmos, uso de quimioprofilaxia e notificação de casos. Ele ainda aponta alguns parâmetros que devem ser considerados pelos serviços de saúde, como a capacidade de atender e seguir os acidentados com risco de soroconversão por, no mínimo, seis meses (BRASIL, 2009).

Assim, embora nos últimos anos a sociedade brasileira tenha avançado significativamente neste aspecto, observa-se, ainda, que eventualmente os profissionais de saúde não incorporam regularmente medidas preventivas na sua prática clínica, por não reconhecerem a vulnerabilidade à infecção e os riscos ocupacionais os quais estão expostos. Portanto, surgiu o seguinte questionamento: os profissionais de saúde do Hospital de Urgência de Teresina - PI (HUT) utilizam corretamente o protocolo pós-exposição a materiais biológicos?

Para responder a tal questionamento, esta pesquisa traçou como objetivo geral: analisar a utilização pelos profissionais de saúde do protocolo pós-exposição a materiais biológicos no Hospital de Urgência de Teresina-PI; e como objetivos específicos: caracterizar os acidentes com perfurocortantes com material biológico; avaliar o seguimento dos casos notificados; calcular a taxa de abandono do protocolo.

A motivação para a realização deste estudo surgiu da observação empírica da atuação destes profissionais de saúde, principalmente no setor de emergência desse hospital, no qual se pôde observar que muitos trabalhadores usam inadequadamente os equipamentos de proteção individual, se expondo indevidamente a acidentes com material biológico, e que muitas vezes não notificam o evento aos setores responsáveis, não sendo aberto, assim, o protocolo de pós-exposição a material biológico.

Nesse sentido, espera-se que esse estudo possa contribuir na sensibilização dos profissionais de saúde em relação à comunicação de acidentes de trabalho, ao uso de EPIs e ao seguimento do protocolo de condutas pós-exposição existente na instituição, e ainda na divulgação do conhecimento produzido sobre a referida temática.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Procedimentos Éticos

A pesquisa se tratou de um estudo que envolveu indiretamente seres humanos, então a mesma obedeceu aos aspectos da Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. O projeto foi encaminhado à instituição que foi o cenário do mesmo para aprovação. Logo, após autorização foi enviado para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil e da Faculdade Integral Diferencial-FACID/Devry sob o protocolo Nº 493919155000005211. Sendo assim, foram utilizados termos que possibilitem a realização desse estudo como o Termo de Consentimento da Instituição (TCI) e o Termo de Consentimento para Uso de Dados (TCUD).

2.2 Tipo de Pesquisa

O estudo é do tipo retrospectivo, analítico, documental e com abordagem quantitativa.

2.3 Cenário e Amostra do Estudo

A pesquisa foi realizada em um hospital de urgência localizado na zona Sul do município de Teresina-PI. Os critérios de escolha do cenário foram: o tipo de atendimento prestado; a grande quantidade de profissionais de saúde e de pacientes e a complexidade dos cuidados necessários. Todos esses critérios são fatores que aumentam o risco de ocorrência de acidentes com exposição a materiais biológicos.

Foram utilizadas neste estudo as fichas de notificação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), referentes aos acidentes ocupacionais com exposição a material biológico, para o cálculo da amostra.

Foram incluídas nesta pesquisa somente as fichas referentes ao período compreendido entre 2014 a 2015. Foram excluídas aquelas que não contemplaram as informações necessárias para o preenchimento do instrumento de coleta de dados da pesquisa.

2.4 Coleta de Dados

A coleta dos dados aconteceu nos meses de janeiro e fevereiro de 2016, na qual se utilizou como instrumento de coleta um questionário com perguntas fechadas (Apêndice G) que atende aos objetivos da pesquisa.

2.5 Organização e Análise dos Dados

Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2010, onde os mesmos foram submetidos à avaliação conforme o preconizado pelos métodos da estatística descritiva. Para a avaliação da correlação das frequências com as variáveis estabelecidas, os mesmos foram submetidos ao Teste Qui-Quadrado, com Intervalo de Confiança de 95%, sendo estabelecida a significância em $p < 0,05^*$ e para tanto os mesmos foram transferidos para o programa estatístico R i386 3.2.2, sendo os mesmos apresentados em tabelas e gráficos frequentistas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através da coleta dos dados de 97 fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes à notificação de acidentes

ocupacionais por exposição a material biológico ocorridos no biênio 2014 a 2015, arquivadas no setor da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) do Hospital de Urgência de Teresina (HUT).

De acordo com os dados observados no Gráfico1, houve uma maior incidência da ocorrência de acidentes com perfurocortantes nos meses de setembro (22, 45%), no ano de 2014, e agosto (20, 83%) em 2015.

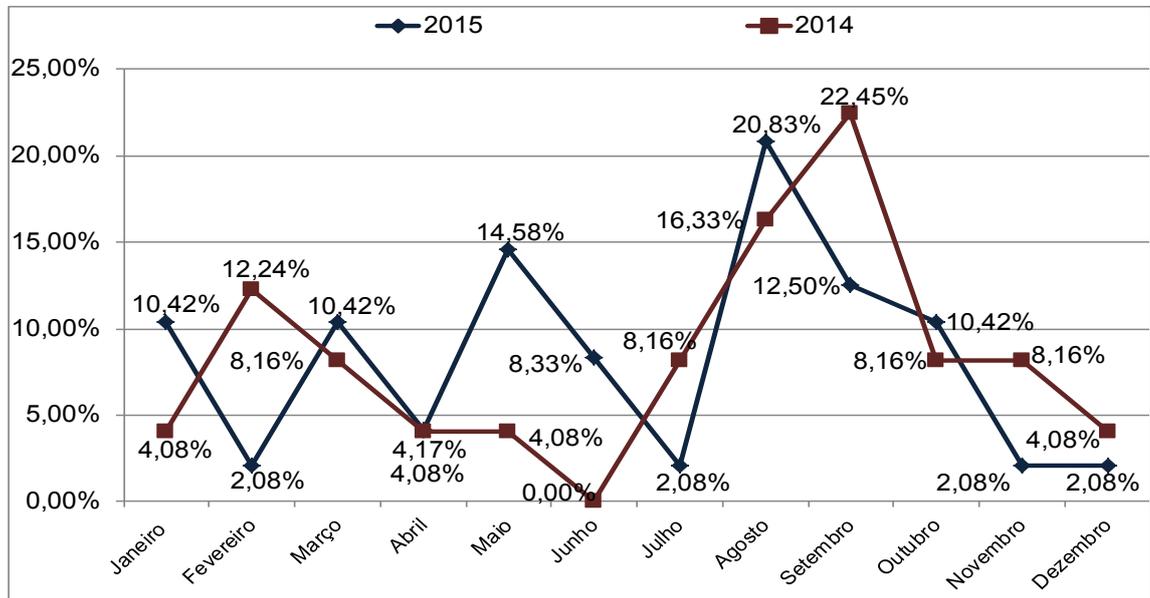


Gráfico 1 - Avaliação da frequência da incidência de acidente com perfurocortantes em profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015. Legenda: $p = 0,9456$ para teste Qui-quadrado com IC de 95% e significância em $p < 0,05$. Teresina, 2016.

Fonte: dados da pesquisa.

Provavelmente, a incidência de acidentes aumenta em períodos que predominam os números de internações hospitalares, devido ao maior número de procedimentos a serem realizados e, conseqüentemente, maiores riscos de ocorrência dos mesmos. Cavalcante et al. (2013) afirmam que a frequência de manuseio de materiais perfurocortantes pelos profissionais de saúde tem influência direta sobre o risco de acidentes e a conseqüente exposição.

De acordo com os dados do Gráfico 2, referente à frequência de acidentes com perfurocortantes relacionados ao gênero dos profissionais acidentados, percebe-se que há prevalência no gênero feminino, correspondendo a 81,4% (79) do total dos casos.

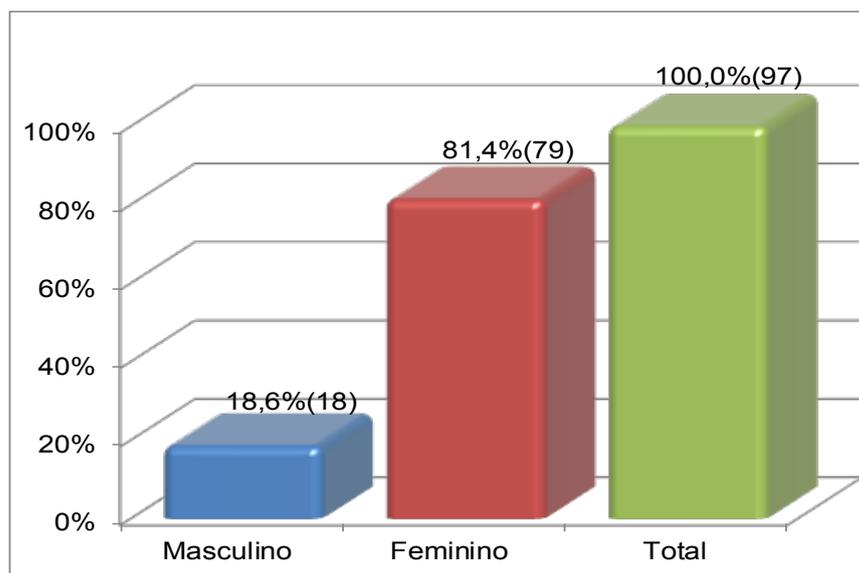


Gráfico 2 - Frequência dos gêneros dos profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Legenda: $p < 0,001^{***}$ para p teste Qui-quadrado com IC de 95% e significância em $p < 0,05$. Teresina, 2016.

Fonte: dados da pesquisa.

Certamente, o maior contingente de profissionais expostos ao risco de acidentes envolvendo material biológico está na enfermagem, especialmente nos técnicos de enfermagem, devido ao grande número de profissionais da categoria no ambiente hospitalar, à grande carga horária exercida pelos mesmos e à realização frequente de procedimentos com materiais perfurocortantes. A prevalência de acidentes no sexo feminino é justificada pela prevalência do gênero nessa categoria profissional que, segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), corresponde a 87,24% dos profissionais do Brasil. Oliveira et al. (2015) afirma no seu estudo que a maioria dos profissionais de saúde vítimas de exposição ocupacional são mulheres, profissionais de enfermagem, trabalhadores dos serviços gerais e da lavanderia. Já o estudo de Linet al. (2008), realizado com profissionais de saúde de algumas províncias da China, demonstra o contrário, visto que 60% dos acidentados eram do sexo masculino. Paiva e Oliveira (2011) também evidenciaram no seu estudo o predomínio do sexo masculino entre os profissionais acidentados estudados (56%).

De acordo com o Gráfico 3, referente às idades correlacionadas aos gêneros, nota-se que a média da idade dos profissionais acidentados nos gêneros masculino e feminino foram 32 e 34 anos, respectivamente

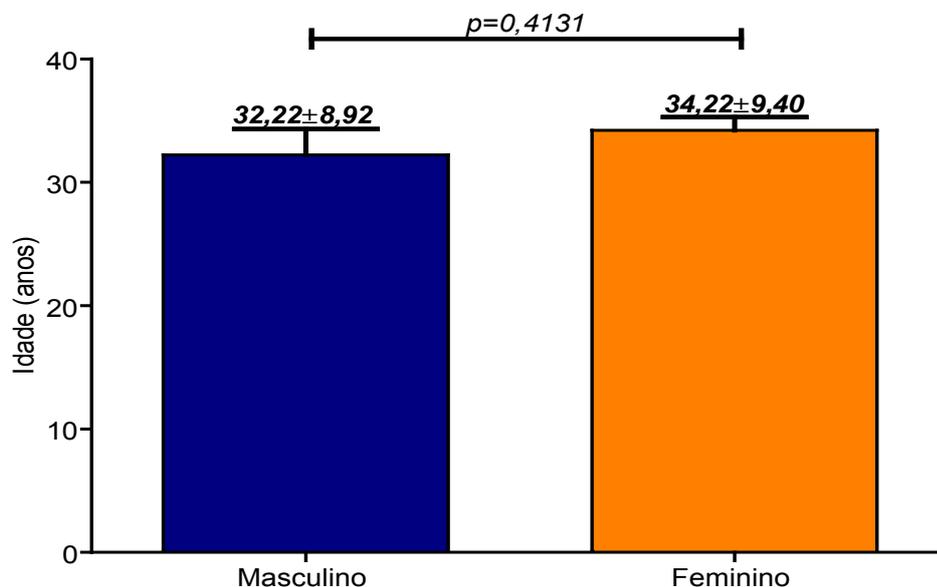


Gráfico 3 - Avaliação das idades dos gêneros dos profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Legenda: $p=0,4131$ para p teste T de Student, não paramétrico, com IC de 95% e significância em $p<0,05$. Teresina, 2016.

Fonte: dados da pesquisa.

A idade é uma variável bastante relativa, considerando que existem profissionais, incluindo estagiários, de diferentes faixas etárias, desde acadêmicos, adultos jovens, a profissionais que trabalham há muito tempo. No estudo de Junior et al. (2014), a faixa etária das vítimas expostas a material biológico foi entre 30 e 42 anos; já no estudo de Araújo e Silva (2014), os acidentados estavam na faixa etária entre 41 e 50 anos com média de 43,5 anos. Oliveira et al. (2015) mostram no seu estudo que os acidentados estudados tiveram faixa etária entre 20 e 40 anos. Já Souza-Borges (2014) estudou um grupo de acadêmicos de medicina e enfermagem de uma universidade de Minas Gerais, vítimas de exposição ocupacional, e observou que os mesmos possuíam médias de idade 23,4 e 22,1 anos, respectivamente.

De acordo com os dados da Tabela 1, a maioria dos acidentes com perfurocortantes ocorreram em profissionais que apenas concluíram o ensino médio, 39 casos (40,21%); em segundo lugar estão os profissionais que concluíram o ensino superior, 29 casos (29,90%); e em terceiro, os profissionais com o ensino superior incompleto, 22 casos (22,68%).

Escolaridade	N	%	P
Analfabeto	0	0,00%	
1ª a 4ª série incompleta	0	0,00%	
4ª série completa	1	1,03%	
5ª a 8ª série incompleta	3	3,09%	
Ensino fundamental completo	0	0,00%	0,001***
Ensino médio incompleto	3	3,09%	
Ensino médio completo	39	40,21%	
Educação superior incompleta	22	22,68%	
Educação superior completa	29	29,90%	

Legenda: n, frequência absoluto; %, frequência absoluta; p para qui-quadrado, IC95% e significância em $p < 0,05$. Fonte: dados originais.

Tabela 1 - Avaliação das escolaridades dos profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Teresina, 2016.

De fato, o predomínio do número de profissionais com apenas o ensino médio concluído é justificado pelo grande número de técnicos de enfermagem acidentados, já que as competências dessa categoria exigem somente o nível médio completo. Pimenta et al. (2013) realizaram uma pesquisa com profissionais de enfermagem que sofreram exposição a materiais biológicos e evidenciou que dos 454 casos que procuraram atendimento, 258 (56,8%) possuíam o ensino médio completo.

De acordo com o Gráfico 4, que diz respeito às ocupações profissionais dos acidentados, percebe-se que houve maior incidência na categoria técnico de enfermagem, correspondendo a 63,9%(62) do total de casos, em segundo lugar os profissionais dos serviços gerais, 14,4%(14), em terceiro lugar os estagiários, 9,3%(9), em quarto lugar os médicos, 5,2%(5), em quinto lugar os enfermeiros, 4,1%(4), e em último lugar os demais profissionais da saúde, 3,1%(3).

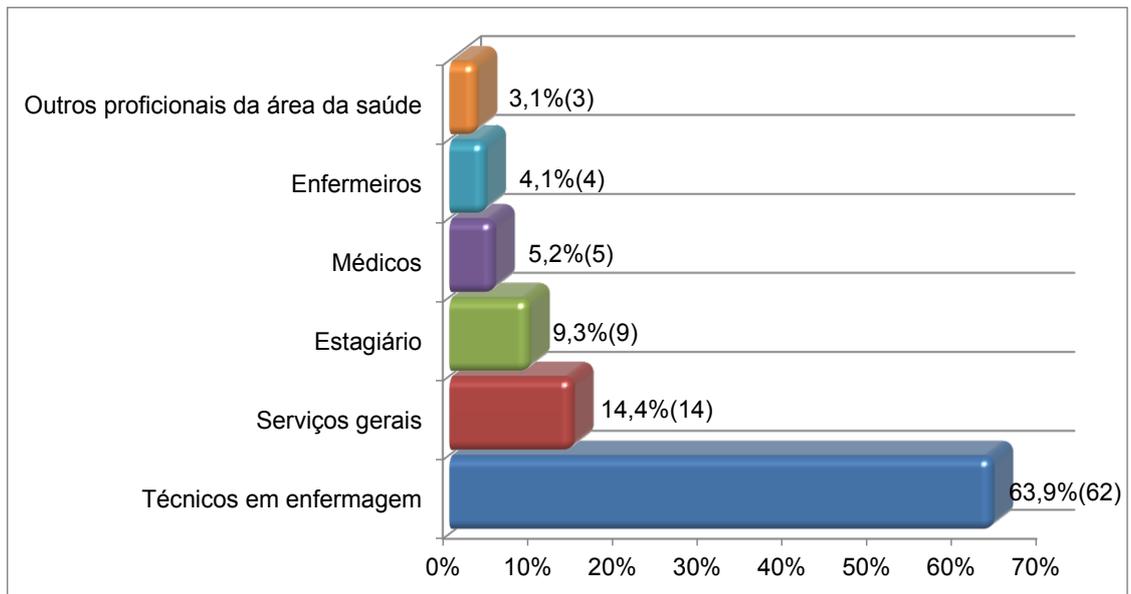


Gráfico 4 - Frequência das ocupações dos profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Legenda: $p < 0,001^{***}$ para teste Qui-quadrado com IC de 95% e significância em $p < 0,05$. Teresina, 2016.

Fonte: dados da pesquisa.

A predominância dos acidentes entre os técnicos de enfermagem tem justificativa no fato desses profissionais estarem em constante contato com os pacientes e realizando diversos procedimentos envolvendo materiais perfurocortantes. Junior et al. (2014) explicam que os profissionais de enfermagem estão expostos em maior número e com grande carga horária, executando vários procedimentos invasivos que potencializam os riscos de ocorrência de acidentes.

A análise do Gráfico 5 permite constatar que os EPIs mais utilizados pelos profissionais no momento do acidente foram as luvas de procedimento (92, 78%), em segundo lugar a máscara (78, 35%) e em terceiro o avental (57, 73%).

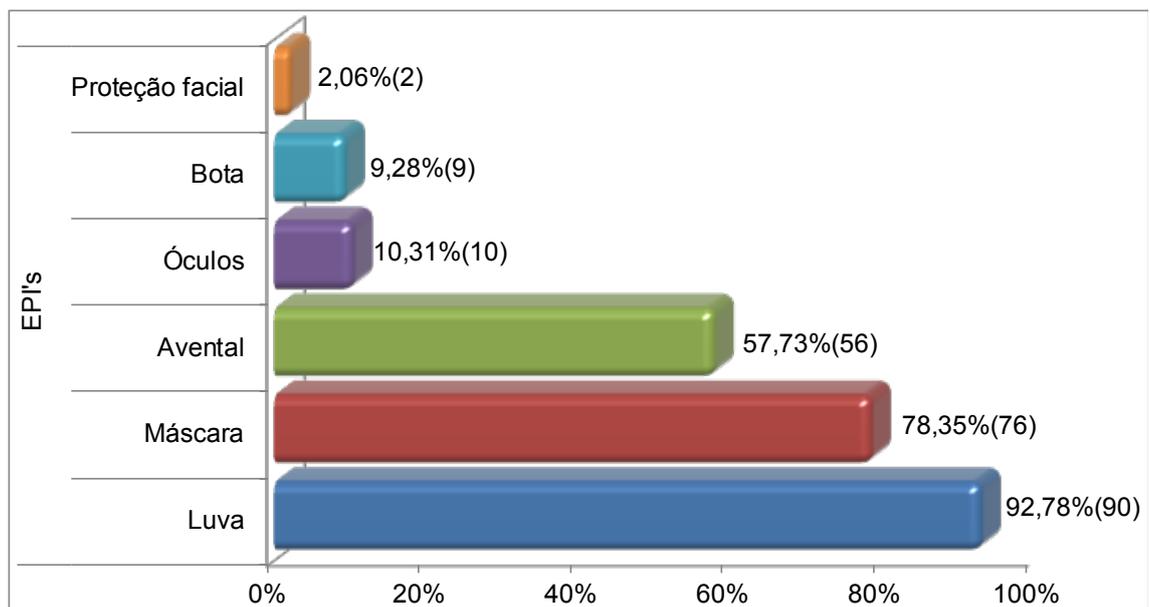


Gráfico 5 - Avaliação do uso de EPIs pelos profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Legenda: $p < 0,001^{***}$ para p

O não uso de alguns EPIs durante a realização de procedimentos com riscos de exposição pode ser devido à escassez dos mesmos nas instituições de saúde. Reis et al. (2013) afirmam que a pouca utilização de alguns EPIs, como óculos e máscaras, é devido provavelmente a não disponibilidade e ao não incentivo ao uso dos mesmos pelos profissionais de saúde. A pesquisa qualitativa de Gomes et al. (2015) sobre o uso de EPIs por acadêmicos mostra que a insuficiência e a ausência desses equipamentos nos serviços hospitalares se constituem as principais limitações que justificam o não uso dos mesmos.

Ao avaliar o Gráfico 6 observa-se que a grande maioria dos profissionais acidentados, 84 (86,6%), são vacinados contra a hepatite B, e que somente 12, 4% (12) não lembraram, e 1 % (1) declarou-se não vacinado.

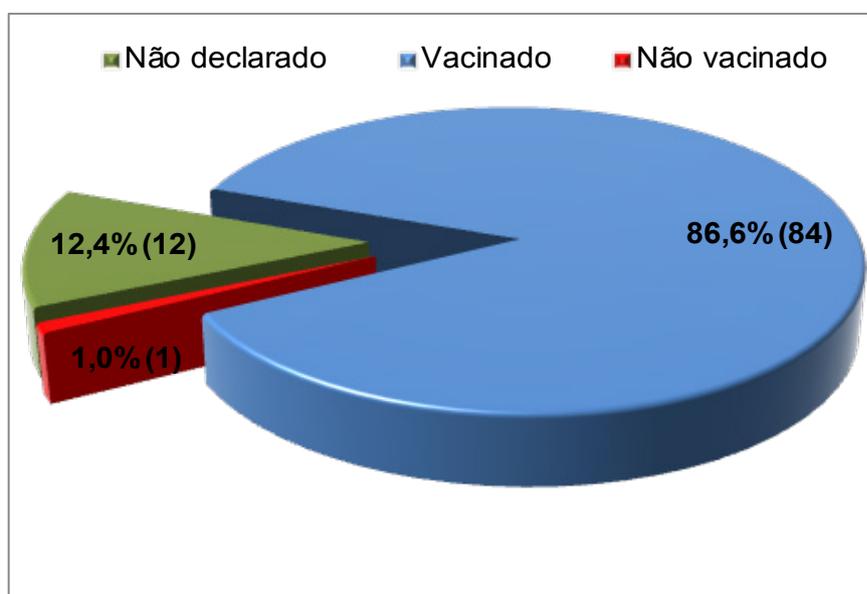


Gráfico 6 - Avaliação da situação vacinal contra a hepatite B dos profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Legenda: $p < 0,001^{***}$ para p Qui-quadrado, com IC de 95% e significância em $p < 0,05$. Teresina, 2016.

Fonte: dados da pesquisa.

A existência de casos onde a vacinação foi ignorada provavelmente deve-se ao esquecimento de alguns profissionais sobre seu estado vacinal durante a notificação do acidente. Na pesquisa de Cavalcante et al. (2013) mostrou que, em relação a situação vacinal contra hepatite B, entre os 259 profissionais acidentados, 131 (50,6%) eram vacinados, 65 (25%) não eram vacinados e 63 (24,3%) foram ignorados. Na pesquisa de Guilardeet al. (2010), dos 46 profissionais acidentados, 13 (28%) não tinham vacinação completa contra hepatite B.

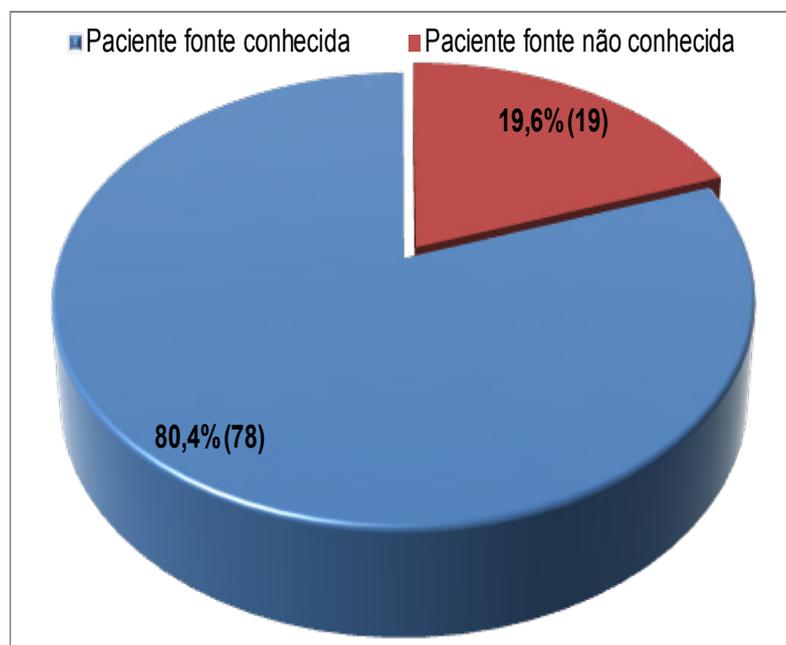


Gráfico 7 - Avaliação da identificação do paciente-fonte envolvido no acidentes com material biológico por profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Legenda: $p < 0,001^{***}$ para p Qui-quadrado, com IC de 95% e significância em $p < 0,05$. Teresina, 2016.

Fonte: dados da pesquisa.

Acidentes que envolvam descarte inadequado de perfurocortantes podem ser de difícil ou até mesmo impossível reconhecimento do paciente-fonte devido ao fato de após serem descartados não poderem ser mais reconhecidos entre os demais. Santos, Costa e Mascarenhas (2013) evidenciaram na sua pesquisa que das 268 notificações houve identificação do paciente-fonte em 195 (72,8%) delas.

Conforme a Tabela 6 mostra, 67 casos (69,1%) foram acompanhados até os 6 meses e concluíram todas as etapas do acompanhamento, previstas no protocolo pós-exposição a materiais biológicos; 1 caso (1,0%) foi acompanhado até 3 meses; 1 caso (1,0%) foi acompanhado até 6 semanas e 28 casos (27,8%) foram apenas notificados.

Acompanhamento do caso	n	%	p
Caso apenas notificado	28	27,8%	
Caso acompanhado até 6 semanas	1	1,0%	
Caso acompanhado até 3 meses	1	1,0%	$< 0,001^{***}$
Caso acompanhado até 6 meses	67	69,1%	

Legenda: n, frequência absoluta; %, frequência absoluta; p para qui-quadrado, IC95% e significância em $p < 0,05$. Fonte: dados originais.

Tabela 6 - Acompanhamento após o acidente cometido com os profissionais da área de saúde em um hospital de urgência de Teresina, no período dos anos 2014 e 2015, avaliados. Teresina, 2016.

O acompanhamento dos casos deve ser feito até 6 meses após a exposição ocupacional e certamente os acidentados precisam assumir um compromisso que envolve o tratamento quimioprolático e a realização de exames sorológicos em datas previstas. O número significativo de casos apenas notificados reflete o abandono do seguimento clínico e causam preocupação. Provavelmente, o abandono do acompanhamento deve-se a fatores psicológicos advindos do impacto causado pela possível infecção. Sailer (2004) constatou no seu estudo que dos 35 casos estudados, 12 (34, 30%) realizaram todas as etapas do acompanhamento indicado, 15 (42, 85%) tiveram o acompanhamento incompleto e 8 (22, 85%) foram apenas notificados. A mesma autora afirma que os efeitos colaterais e a exigência de regularidade de horários influenciam os acidentados a abandonarem o tratamento quimioprolático e o mesmo também pode ter relação com a melhora dos sintomas, pois se o paciente não se sente doente não percebe a importância de continuar o tratamento.

4 | CONCLUSÃO

O estudo caracterizou o perfil dos acidentes com exposição a material biológico em um hospital de urgência de Teresina-PI no período 2014-2015, no qual observou-se uma maior incidência da ocorrência dos acidentes nos meses de setembro (22, 45%), em 2014, e agosto (20, 83%) em 2015. O sexo feminino prevaleceu entre os profissionais acidentados (81, 4%); a média de idade dos profissionais acidentados foi de 32 anos para o sexo masculino e 34 anos para o feminino; a maioria dos acidentes ocorreram em profissionais que apenas concluíram o ensino médio (40, 21%); os acidentes prevaleceram entre os técnicos de enfermagem (63, 9%); o tipo de exposição mais frequente foi a percutânea (78, 4%), predominaram as circunstâncias acidentais que envolveram outros procedimentos, que não eram especificados nas fichas de notificação, (27, 8%); o sangue foi o material orgânico mais envolvido (78, 4%) e o principal agente causador foi a agulha com lúmen (46, 4%); os EPIs mais utilizados durante os acidentes foram as luvas (92, 78%); 84 (86, 6%) profissionais acidentados eram vacinados contra hepatite B; a maioria (80, 4 %) dos pacientes-fontes foram identificados; a maioria dos acidentados (89, 69%) receberam indicação de quimioprofilaxia; em relação ao seguimento clínico do protocolo, 28 casos (27, 8%) foram apenas notificados, que se configura como a taxa de abandono, 1 caso (1,0%) foi acompanhado por 6 semanas, 1 caso (1,0%) foi acompanhado por 3 meses e 67 casos (69, 1%) foram acompanhados por 6 meses.

Com o estudo conclui-se que o protocolo de pós-exposição a materiais biológicos existe e é utilizado no hospital local do estudo, mas que depende da conscientização dos profissionais acidentados da importância à adesão ao mesmo para que sejam completadas todas suas etapas. Com base no exposto, sugere-se que sejam

desenvolvidas atividades de educação em saúde a fim de sensibilizar os profissionais quanto ao desenvolvimento de uma assistência segura, não só para o paciente, mas também para si mesmos, quanto aos potenciais riscos de contaminação dos acidentes e a importância da comunicação dos mesmos e, ainda, quanto a importância do seguimento do protocolo pós-exposição, abordando e esclarecendo todas as dúvidas sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia antirretroviral** pós-exposição de risco à infecção pelo HIV. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/porta/resorce/pt/lil-773840>>. Acesso em: 31 de maio de 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Comissão de Business Intelligence**: análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos conselhos regionais. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2016.
- LIN, C. et al. Occupational exposure to HIV among health care providers: a qualitative study in yunnan, China. **Journal of the International Association of Physicians in AIDS Care**, Chicago, v. 7, n. 1, p. 35-41, mar. 2008. Available from: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17641135>> Access on: 23 May 2016. <http://doi.org/10.1177/1545109707302089>
- LIMA, L. M.; OLIVEIRA, C. C.; RODRIGUES, K. M. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 96-102, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100014>.
- MARTINS, A. M. E. B. L.; PEREIRA, R. D.; FERREIRA, R. C. Adesão a protocolo pós-exposição ocupacional de acidentes entre cirurgiões dentistas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 528-540, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000018>.
- PAIVA, M. H. R. S.; OLIVEIRA, C. O. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.** Minas Gerais, v. 62, n. 2, p. 268-273, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a08v64n2.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2016.
- PIMENTA, F. R. et al. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 198-204, fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100025>.
- SAILER, G. C. **Adesão de trabalhadores de enfermagem ao tratamento com anti-retrovirais** pós-exposição ocupacional a material biológico. 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.
- VILLARINHO, M. V.; PADILHA, M. I. Conduta pós-acidente de trabalho no cuidado às pessoas com HIV/Aids. **Rev. Bras. Enferm.** Santa Catarina, v.68, n.4, p. 656-651, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0656.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

